



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | abril a junho de 2024 | Ano XVIII - nº 81

Compromisso com o Espiritismo

Leia no Especial, o planejamento reencarnatório daqueles com compromissos com a Doutrina Espírita. Pág. 4

Livro *Paulo e Estêvão*

Veja, em Temas Interessantes, curiosidades sobre a escrita do livro *Paulo e Estêvão*, que esclarecem por que há tantos detalhes da vida de Paulo. Confira na pág. 2.



Os Espíritos puros

Entenda qual a diferença entre os Espíritos puros e as outras ordens da escala Espírita. Veja, nos Estudos Doutrinários na pág. 8.

Como Francisco Cândido Xavier recebeu o livro *Paulo e Estêvão*

O professor José Raul Teixeira contou, em palestra que está gravada no canal FEP no Youtube (www.youtube.com/canal/fep), como foi recebido o livro *Paulo e Estêvão*.

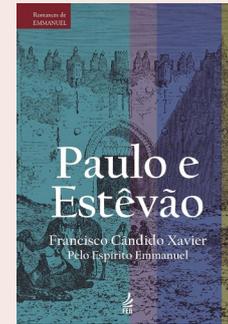
Reporta ele que o médium mineiro Chico Xavier afirmou que o Espírito Emmanuel, seu grande ben-

feitor, falou-lhe que precisava de 30 dias para escrever sobre Paulo, a cujo grupo psíquico se vincula. Emmanuel, após ter reencarnado como o senador Públius Lentulus, convertido a Jesus, iria se revelar, como nunca, operoso na descrição e na interpretação dos atos evangélicos, mostrando-se apaixonado por Paulo de Tarso.

Chico pensou em como poderia fazer para dar a Emmanuel 30 noites-madrugadas. Propôs ao Dr. Rômulo Joviano, seu chefe na Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura, que lhe desse a oportunidade de umas férias. Dr. Rômulo, no entanto, disse-lhe que isso era impossível, naquela oportunidade, em decorrência do acúmulo de serviço.

Inclusive, em vez das férias, pediu a Chico, pois conhecia suas habilidades, que realizasse um trabalho na biblioteca da Fazenda Modelo, que tinha livros cheios de problemas, alguns até desfeitos. A tarefa de Chico seria fazer uma nova encadernação de todos eles, no prazo de 30 dias.

Ao falar a Emmanuel a respeito da nova tarefa, recebeu a seguinte resposta: — “São exatamente os 30 dias de que necessitamos. Tu trabalharás para César durante os dias, e trabalharemos para o Cristo durante as noites.”



Assim, durante esse mês em que esteve isolado na Fazenda Modelo, somente com a presença de alguns servidores e da cozinheira, durante o dia, no horário normal, Chico trabalhava afanosamente para consertar os livros, e à noite Emmanuel assumia o comando, escrevendo *Paulo e Estêvão*, durante largas horas.

Um dado fundamental: Emmanuel pediu ao Espírito Paulo a honra de ele próprio, Paulo, narrar-lhe sua história, de maneira que pudesse transmitir a seu médium, Chico Xavier.

Era um tríduo de trabalhadores, porque Paulo, da intimidade luminosa em que se encontrava, no Além, projetava seu pensamento para Emmanuel, que o transmitia a Chico Xavier. Foi um livro escrito “a três cabeças”.

Isso explica o motivo de Emmanuel oferecer tantos detalhes, inclusive acerca do mundo psicológico de Paulo. Na última noite, este, saído do corpo pelo fio da espada, vê Jesus de Nazaré. Quando o Mestre vai recebê-lo nas portas do além, Paulo projeta psicicamente a Emmanuel a cena belíssima! Como presente, este a projeta na tela mental de Chico, que vê aquilo que Paulo vira, há quase dois milênios.

Chico não resistiu e desmaiou. Quando voltou a si, o livro estava pronto: fruto de 30 noites-madrugadas.

Fonte: Jornal Mundo Espírita – Chico Xavier, ontem, hoje e sempre. Como Francisco Cândido Xavier recebeu *Paulo e Estêvão*. Edição de dezembro/2022.

Jesus disse: Não se turbe o teu coração – ensinando que a calma e a confiança em Deus devem ser o lema de toda criatura que deseja encontrar a felicidade.

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírito Joanna de Ângelis – *Vida feliz* – cap. LXXXI



160 anos de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: luz para nossas vidas

Allan Kardec era uma pessoa com muitos compromissos, e tinha o tempo bastante absorvido pelos trabalhos relativos ao Espiritismo. Mas, em certo período, por indicação dos bons Espíritos, ele se retirou do centro de Paris, onde morava, para uma propriedade pessoal, local mais reservado, na Avenida Ségur.

Em 1863, lá estava ele num aposento iluminado no pavimento térreo de uma casa circundada de jardins, árvores, flores, a qual inspirava calma e tranquilidade. Sentado próximo a uma janela, ele trabalhava cercado por uma multidão de Espíritos, que lhe conservavam a boa saúde e o inspiravam. Alguns deles eram claramente muito elevados. Entre eles um, em especial, era superior aos demais, objeto de deferência de todos. Esse Espírito segurava nas mãos uma obra onde se lia *Evangelho*.

Essa cena foi vista por uma jovem clarividente, que, buscando visitar o Codificador em sua residência no centro de Paris, encontrou apenas sua esposa, Madame Kardec. Ela incentivou a visitante para que, usando a dupla vista, tentasse visualizar algo. A narrativa foi posteriormente confirmada pelo Codificador, conforme relato publicado no Apêndice do livro *Obras Póstumas*, edição da Federação Espírita Brasileira.

Naquele momento Kardec trabalhava em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, a terceira obra da codificação espírita, o que, pela delicadeza de seu conteúdo, requeria dele um tempo reservado e um local tranquilo. Lançada em 1864, traz luz sobre as máximas morais de Jesus, a fim de que, com a ajuda do Espiritismo, pudesse torná-las mais compreendidas e praticadas. Trata-se de um livro brilhante, em que se pode reconhecer que Jesus tratou dos princípios básicos ensinados pelo Espiritismo, realçando que a Lei Moral ensinada por Ele é o mais sábio convite já feito à Humanidade.

Por isso, a obra nasceu com o nome *Imitação do Evangelho segundo o Espiritismo*, isto é, pretendia ser um auxiliar para imitação da conduta de Jesus. Para evitar má interpretação é que o título foi alterado para este que conhecemos hoje.

Talvez você possa estar se perguntando para que mais um tratado de moral cristã, quando já temos os Evangelhos do Novo Testamento. E o Codificador responde a isso na introdução da obra aqui homenageada, dizendo que, embora a maioria conheça os ensinamentos morais do Cristo poucos os praticam, por falta de compreensão ou de convencimento. *O Evangelho segundo o Espiritismo* vem para todos, e em especial para os espíritas, que desejam seguir Jesus. Afinal, somos todos herdeiros de Deus.

Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól e Renata C. Pascotto | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho





Adriano Lino Greca

Nesta edição o Libertador apresenta os principais momentos da entrevista do programa “O Espiritismo Responde” com Adriano Lino Greca, atual presidente da Federação Espírita do Paraná (FEP). Greca, que reside em Curitiba (PR), vem de família espírita e atua no Movimento Espírita há muitos anos. Esta entrevista foi concedida em uma de suas visitas a Maringá para coordenação de trabalhos doutrinários.

O Espiritismo Responde: Como podemos entender esta expressão: “Viver no mundo sem ser do mundo”?

Adriano Lino Greca: À luz do Espiritismo, temos muitos recursos para compreender essa frase. Somos seres espirituais, e o objetivo da reencarnação é o melhoramento progressivo. Estamos aqui para evoluir e para atender aos nossos compromissos, vivendo as expiações, que se originam dos débitos do passado, e a oportunidade de crescimento espiritual. À medida que nos conscientizamos disso, pautamos a nossa relação com o mundo sob essa ótica. Estamos no mundo, vivemos no mundo, temos um corpo, vivemos as questões todas relativas à vida no mundo material, mas sempre atentos ao verdadeiro objetivo e à nossa realidade espiritual. Em essência somos Espíritos numa jornada evolutiva, e é preciso pautarmos nossas ações à luz desses conhecimentos, que nos mostram a realidade do ser espiritual.

ER: O Espiritismo nos oferece algum meio prático para nos preservarmos dos apelos do mundo?

ALG: O livro *Viver no mundo* – reflexões espíritas sobre temas da atualidade, de

Cristiane Lenzi Beira e Alessandro Viana Vieira de Paula, traz uma passagem da mitologia sobre a escolha de Ulisses. É o momento em que Ulisses, o Odisseu, retorna a sua nação depois de ter auxiliado, com sua astúcia, na vitória da guerra de Tróia. Ele se defronta com sereias, cujo canto conduzia os homens das embarcações aos rochedos.

Nós vivemos no mundo sempre sendo atraídos por esses “cantos de sereias” a que se poderá ceder, fugir ou enfrentar. Seguindo uma orientação, Ulisses e toda a tripulação tapam os ouvidos com cera para nada ouvir e se amarram ao mastro da embarcação, uma representação dos seus princípios morais. Assim, ninguém é enfeitiçado e a embarcação é conduzida.

Inspirando-nos nesta experiência, neste período de tantas agitações, turbulências, convites do mundo e distrações, é preciso retomarmos os nossos princípios, isto é, as verdades que já conhecemos. E neste contexto a Doutrina Espírita tem feito muito por nós, pois sabemos que a vida é uma grande oportunidade de redenção e não uma experiência de pouca importância. Concededores desses princípios é que temos as forças para enfrentar os encantos do mundo, sem nos deixar arrastar por eles.

ER: E também podemos nos inspirar em numerosas pessoas exemplares...

ALG: Muitos exemplos. Os próprios textos evangélicos nos trazem exemplos extraordinários. Para trazer um exemplo de tempos mais próximos, temos a vida de Lins de Vasconcellos. Em uma visita a Chico Xavier sua irmã desencarnada, Mariinha, fez referência a uma experiência deles na Cruzada Albigense de

perseguição aos Cátaros, um povo chamado de bons cristãos, em 1193. Num primeiro momento, Lins pensa ter passado sete séculos sem reencarnar, mas Emmanuel o corrige dizendo que de lá para cá foram sete reencarnações, períodos em que ele pôde se restabelecer para com a lei. Como Lins, viveu para a divulgação da Doutrina Espírita, para o trabalho de unificação, e ao desencarnar destinou seus bens ao Movimento Espírita Nacional, sendo uma fração mais importante para o nosso movimento espírita paranaense. A irmã Mariinha disse a Lins que a vida dele deveria ser dar, ajudar e amparar, considerando a oportunidade de resgate que ele tinha. Esse é o propósito de todos nós também.

Então nos perguntamos. E nós? Qual será o nosso passado, quais serão os nossos compromissos, qual deve ser o nosso propósito. A de Lins foi ajudar sempre. Devemos eleger propósitos de vida tendo em mente que estamos no mundo não para viver os apelos e os atrativos do mundo, mas estamos no mundo para melhorarmos, para crescermos espiritualmente.

ER: Considerando isso, qual a contribuição prática que podemos dar?

ALG: A maior contribuição que podemos fazer ao mundo e ao Espiritismo é vivermos aquilo que essa Doutrina nos ensina. Precisamos viver no mundo como agentes de transformação, sem cedermos, como na mitologia de Ulisses. O convite é para sermos espíritas ou cristãos, seja dentro dos templos religiosos e na sociedade, no ambiente de trabalho, na vida em família, no convívio com o outro, em todas as oportunidades. É tão bom vermos alguém com um exemplo de conduta diferente, positivo. Devemos ter este cuidado porque somos o “sal da Terra”, como disse o Cristo. Precisamos viver no mundo trazendo para ele um tempero diferente, de quem já conhece o objetivo da reencarnação e o porquê de estarmos aqui.



Compromisso com o Espiritismo

O Espiritismo esclarece que antes de cada reencarnação é realizado um planejamento para ela, ou seja, antes do renascimento no corpo físico, com o auxílio de Espíritos mais elevados, são traçados os pontos mais importantes a serem trabalhados durante a vida física de cada um de nós. E, naturalmente, após a morte do corpo físico todos prestaremos contas de nossas realizações à própria consciência.

Logo, aqueles que possuem em seu planejamento a necessidade de estudar e meditar sobre o Espiritismo, naquele momento concordaram em trabalhar no Movimento Espírita para mudar conceitos arraigados no próprio Espírito, por séculos.

Lembrar-nos constantemente disso auxilia sobremaneira no cumprimento do planejamento feito no mundo espiritual. O bom uso do tempo, enquanto encarnado, é fundamental para o progresso. Mas, a par disso, a maioria de nós somos criaturas frágeis, que rompemos muitas vezes ligações com o passado culposo, desejando pela liberdade e pela paz.

A fim de haver mais tempo para o essencial, que é o Espírito, Deus tem permitido ao homem uma série de invenções que facilitam os trabalhos operacionais no lar, o deslocamento, a comunicação, etc. O tempo poupado com essas tarefas deveria ser usado para leituras dignificadoras, reflexões morais, autoconhecimento, participação em grupos de estudos e trabalhos nos centros espíritas, etc. Mas,



naturalmente, é necessário que haja disciplina no bom uso do tempo.

A frequência e o trabalho na Casa Espírita são também combinados no planejamento reencarnatório. Por auxiliarem no equilíbrio pessoal, qualificam o exercício de nossos papéis noutras áreas da vida, como a familiar e a profissional, por exemplo.

No texto “Teste tríplice”, publicado no livro *Sementeira da Fraternidade*, psicografado por Divaldo Franco, o Espírito Ignotus aconselha ainda cuidado com a vaidade, a ganância e o sexo desregrado. Tudo isso pode nos levar ao afastamento do Centro Espírita. A vaidade induz brigas com outros trabalhadores da Casa, maledicência e dissensão, por despeito. A ganância leva à comparação com os outros, sugere a necessidade de mais dinheiro, estimula a busca por trabalho adicional e desvia o trabalhador do foco, o Espiritismo. Em relação ao sexo, está a rendição à “atualização” dos padrões morais, ao abandono dos sacrifícios espirituais, para focar no amor livre, sem preocupação com a família, com o afeto do outro.

Desse modo, Ignotus convida para que, a serviço do Mestre, cada um se acautele quanto ao “teste tríplice”, vigiando os pensamentos para que inspirações anestésicas não se transformem em sonhos da mentira, que deixa suas vítimas em pesadelos da loucura.

Para incentivar os esforços no bom caminho, um Espírito amigo escreve no item 15 do capítulo 18 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, comentando frase de Mateus (4:25) “Dá-se ao que já tem e tira-se ao que não tem.”:

“(…) Aquele que recebeu é o que possui o sentido da palavra divina; recebeu unicamente porque tentou tornar-se digno dela e porque o Senhor, em seu amor misericordioso, anima os esforços que tendem para o bem. Aturados, perseverantes, esses esforços atraem as graças do Senhor; são um ímã que chama a si o que é progressivamente melhor, as graças copiosas que vos fazem fortes para galgar a montanha santa, em cujo cume está o repouso após o labor.”

Compreender o Espiritismo leva naturalmente à disposição, pelos esforços necessários, para a transformação moral e para o crescimento espiritual. Isso significa identificar as próprias deficiências morais e corrigi-las, educando-se incessantemente e vivendo com alegria, porque nossas metas são espirituais. Por sua vez, isso ajuda a enfrentar melhor as adversidades, que todos atravessamos na jornada terrena. Assim, chegaremos com a consciência tranquila quando retornarmos à pátria espiritual.

Evidentemente, é muito difícil proteger-se das distrações do mundo moderno, até porque muitas delas são defendidas por pessoas amadas.

Mas o homem é responsável pelas próprias escolhas, mesmo que a seu redor haja grandes tentações. E, a despeito dos desafios, vale o esforço por usar melhor o tempo e manter a vida em ordem para se ter calma e serenidade, a fim de cumprir o planejado no mundo espiritual.



Excesso de entretenimentos para o corpo físico, em detrimento de tempo para o Espírito



A busca desenfreada pelo sucesso pessoal, a pressão sempre presente em busca de reconhecimento profissional, a preocupação com a imagem pessoal bem como a falta do sentido existencial, tudo isso tem gerado quadros de ansiedade, dificuldade de concentração, irritabilidade e insatisfação constantes, levando-nos muitas vezes a nos considerar merecedores de usufruir entretenimentos perigosos para compensar toda a nossa insatisfação.

Esse comportamento tem-se tornado cada vez mais comum à medida que o mundo fica mais conectado virtualmente, de maneira que se modificam as relações interpessoais. A tecnologia nos permitiu muitos avanços na área da ciência, mas também são muitos os chamativos para as sensações materiais, o que nos faz esquecer das necessidades do Espírito. São inúmeras as informações que chegam a todo instante por intermédio de jornais, revistas, televisão, redes sociais e aplicativos de smartphones, a nos bombardear o cérebro.

Na tentativa de dar conta desse volume imenso de informações, o indivíduo fica cada vez com mais dificuldade de gerir as emoções associadas a cada situação. Não dá tempo de “pensar” quando a mente está acelerada com tantos estímulos.

Recorre-se aos dispositivos eletrônicos facilmente à mão. Curiosamente, para espairecer o indivíduo se permite dar uma olhadinha em Instagram, Facebook, WhatsApp e em outros mecanismos de fofocas e novidades. Vale a pena lembrar que a “hora vazia” é sempre espaço mental perigoso, como diz o Espírito Joanna de Ângelis, na mensagem XXXV da obra *Vida Feliz*, psicografada por Divaldo Franco.

Essas ilusões se transformam em sofrimento no momento do resgate das dívidas...

Segundo a benfeitora, agora na mensagem 101 da obra citada, as notícias chegam e os acontecimentos passam, o que produz imenso desgaste emocional, mental e físico. Ela orienta que devemos nos resguardar na serenidade, preservando os equipamentos da nossa existência, os quais estão programados para uso adequado e não para o abuso.

Conforme a definição dos Espíritos da codificação em *O Livro dos Espíritos*, questão 76, somos os seres inteligentes da criação, dotados de razão e livre-arbítrio, e submetidos às Leis Divinas que regem o Universo. Deus nos impõe a reencarnação com o fim de fazer-nos chegar à perfeição, e para isso precisamos passar por todas as vicissitudes da existência corporal, conforme questão 132. Então, a existência humana é uma oportunidade de valorização dos bens eternos e de iluminação íntima. (Divaldo Franco, *Vida Feliz*, mensagem LXXXI, por Joanna de Ângelis).

A reforma íntima, tão necessária para o progresso do Espírito, requer reflexão, autoconhecimento, disciplina e o exercício da vontade, para domar as más inclinações. Isso só é possível quando priorizamos o tempo para atender

aos cuidados com o Espírito imortal. Já nos diz Santo Agostinho, na questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, que a chave do progresso individual é o conhecimento de nós mesmos.

Os planos de ação iniciam-se na mente. O pensamento edificante, a prece sincera e o esforço no bem são poderosos recursos a favor do enfrentamento das provas da vida, com resignação, confiança e fé em Deus. Assim como o corpo precisa do alimento material para viver, o Espírito precisa do alimento espiritual. Devemos então organizar o nosso dia reservando momentos para oração, leitura edificante, ou mesmo para ouvir uma palestra. “O homem não é somente corpo-mente; antes de tudo é o ser espiritual, que conduz os implementos corpo-mente e exige atendimento espiritual para bem executar as tarefas que lhe dizem respeito.” (Divaldo Franco, *Vida Feliz*, mensagem CIII, por Joanna de Ângelis).

Só assim conseguiremos viver no mundo sem ser do mundo!



O castelo de açúcar

Numa linda manhã a floresta estava festiva. Todos se preparavam para o trabalho. Egolanda, formiguinha operária muito esperta, morava em um formigueiro em que tinha a função de trazer alimento para as irmãs.

Era domingo. No parque repleto de pessoas certamente acharia muita comida. Com autorização da rainha, andou... Andou e visualizou uma enorme montanha branca. Ficou maravilhada, e pensou: Seria alimento para o formigueiro por mais de um ano.

De repente, mudou de ideia: Vou construir meu castelo lá no alto e não vou dividir nada com aquelas formigas preguiçosas...

Construiu um muro, e dentro dele um castelo. Já era noite. No formigueiro, todos preocupados com sua ausência, organizaram-se em grupos de busca. Egolanda foi encontrada. Questionada, disse não precisar de mais ninguém, pois estava rica. A rainha foi visitá-la, aconselhando-a sobre a importância do trabalho, mas ela estava irredutível. A chefe da guarda queria prendê-la, mas a rainha considerou que ela estava muito doente.



Ilustração: Marcial de Ávila Júnior

O tempo passou. Egolanda só comendo e dormindo. Certo dia começou a chover, e ela, dormindo, nem percebeu que sua montanha derretia. Acordou assustada, gritando por socorro. O formigueiro providenciou o resgate. Surpresos, levaram a fujona para a rainha, que preparou o melhor quarto e dedicou a ela cuidados especiais. Quando despertou em frente à rainha, apenas se lembrava de estar se afogando naquele melado. Muito bem amparada, refletia no que tinha feito. Sabia que não merecia aquele tratamento.

— É porque nós amamos você!

Chorava, envergonhada. Preferia ter morrido naquela lagoa.

— Sare logo para voltar ao trabalho!

Egolanda chorou muito e compreendeu que o maior tesouro são os amigos que conquistamos, com perdão, amor e solidariedade.

Fonte: Robson Dias – pelo Espírito: Vovó Amália – FEB

7º Encontro de Jovens da 7ª URE

Nos dias 29 e 30 de março, jovens entre 13 e 21 anos que frequentam a juventude das casas espíritas da 7ª URE participarão do 7º Encontro de Juventudes Espíritas, nas dependências do Encontro Fraternal Lins de Vasconcellos, em Maringá. O evento, promovido pelo DIJ da 7ª URE, terá a coordenação doutrinária das trabalhadoras Cristiane Harumi Sato e Juliana Sípoli Col.

17º Encontro de Juventudes Espíritas - ENJUVESP

Nos dias 10 a 12 de fevereiro de 2024, jovens que frequentam a juventude espírita da Inter-Regional Noroeste, que compreende as casas das 7ª, 8ª, 9ª e 11ª UREs, participaram do 17º Encontro de Juventudes Espíritas (ENJUVESP), na cidade de Paranavaí.



No evento, sediado pela 8ª URE, foi trabalhado o tema “160 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo: roteiro seguro rumo à evolução”, o qual teve a coordenação doutrinária de Marcelo Pineze Pereira e Wandrey Mundin.

O evento contou com 110 participantes: 86 jovens e 24 coordenadores de juventude.



Repasse do 14º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas do PR

No dia 14 de abril será realizado o repasse do 14º Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas do Paraná para os evangelizadores da juventude das casas espíritas da 7ª URE.

O evento foi promovido pelo Departamento de Orientação à Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná (DIJ-FEP), nos dias 21 e 22 de outubro do ano passado, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova, PR, com a coordenação doutrinária de Miriam Dusi, da Área de Infância e Juventude da FEB (Federação Espírita Brasileira), a qual abordou o tema: “A Evangelização como bússola rumo ao novo mundo”. Foram disponibilizadas vagas para evangelizadores da juventude das casas espíritas de todo o Estado, de acordo com o número de jovens matriculados em cada URE. A 7ª URE foi representada por oito evangelizadores das seguintes casas espíritas: Associação Espírita de Maringá - AMEM, Centro Espírita Caminheiros e Centro Espírita Jesus de Nazaré. Esses trabalhadores serão os multiplicadores dos conteúdos apreendidos no repasse que será realizado na AMEM.



Fotos: Mary Ishiyama

Qualificação continuada com Sandra Della Pola

No dia 15 de junho a 7ª URE promoverá um webinar de qualificação continuada para os evangelizadores da infância e juventude das casas espíritas da região que já realizaram alguma edição do Curso de Formação de Evangelizadores.

O evento, que acontecerá de forma virtual pela Plataforma Google Meet, terá como coordenação doutrinária a trabalhadora Sandra Della Pola, de Porto Alegre (RS).

Tema norteador 2024

O Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da 7ª União Regional Espírita (URE) realiza todos os anos oficinas para evangelizadores da infância e da juventude trabalharem o tema norteador. Essa estratégia permite planejar as aulas curriculares com o enfoque de uma temática escolhida a cada ano. O tema atual é “160 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo: um guia para a nossa vida”. A primeira oficina preparatória para seu uso foi em 10 de dezembro de 2023, em um encontro virtual com a coordenação de Aline Roland de Jesus.

Já estão programados um seminário para tratar da estrutura didática e metodológica de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no dia 24 de março, e ainda as oficinas de acompanhamento do trabalho realizado pelos ciclos ao longo do ano, nas seguintes datas:

21/04/24 - Jardins I e II

28/04/24 - 1º e 2º Ciclos da Infância

05/05/24 - 3º Ciclo da Infância e da Juventude 1

19/05/24 - Juventudes 2 e 3

13/10/24 - Jardins 1 e 2, 1º e 2º Ciclos

20/10/24 - 3º Ciclo da Infância e das Juventudes 1, 2 e 3

15/12/24 - Reflexão sobre o Tema Norteador de 2025

Mês Espírita na AMEM

É com muita gratidão a Deus que no mês de maio a Associação Espírita de Maringá - AMEM comemora mais um ano de profícuo trabalho em prol da divulgação, do estudo e da prática da Doutrina Espírita. Neste ano contaremos, na Casa, com a presença de palestrantes de outras regiões, entre eles Luis Maurício Rezende, de Ponta Grossa/PR; Marco Negrão, de Curitiba/PR; Marcelo Pineze Pereira, de Campo Mourão/PR; Marcelo Seneda, de Londrina/PR e Francisco Ferraz Batista, de Curitiba/PR. Todos estão convidados para juntos desfrutarmos desse banquete de luzes.

MAIO / 2024



02



09



16



23



30



26ª Conferência Estadual Espírita do Paraná

No mês de março/2024, a Federação Espírita do Paraná realizou a 26ª Conferência Estadual Espírita, em Curitiba/PR e também em cidades do interior do Estado, entre os dias 2 e 7. Em Curitiba, de 8 a 10, contou com a participação de Divaldo Pereira Franco, Alberto Almeida, Sandra Borba Pereira, Jorge Godinho, Alessandro Viana Vieira de Paula e Arthur Valadares. Milhares de pessoas participaram presencialmente da Conferência, que ocorreu no Centro de Eventos Positivo, no Parque Barigui – Curitiba/PR, e dezenas de milhares de pessoas assistiram virtualmente, tanto do Brasil quanto de outros países.



Fotos: Afri Almeida



Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita - CQTE



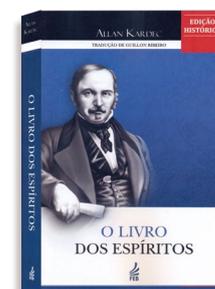
Nos dias 20 e 21 de abril, 18 e 19 de maio e 22 e 23 de junho, serão realizadas as próximas edições do Curso de Qualificação do Trabalhador Espírita, que está sendo promovido pela Federação Espírita do Paraná por meio da União Regional Espírita - 7ª região. Esta primeira fase do curso terminará em junho próximo, mas terá um desdobramento, preparando trabalhadores para diversas áreas de atuação. É louvável a iniciativa da Federação Espírita do Paraná.

Festa da Canção Barraca Sertaneja

Entre os dias 06 e 14 de abril acontecerá em Maringá, no antigo aeroporto (Av. Gastão Vidigal), a tradicional Festa da Canção, que tem por objetivo oportunizar às entidades que realizam trabalhos de promoção social angariar recursos para sua manutenção. Nesta Festa, os voluntários do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI, de Maringá, estarão na Barraca sertaneja, oferecendo ao público a comida típica mineira, aos sábados e domingos. Durante a semana, ao jantar, serão servidas deliciosas pizzas. Esperamos sua colaboração para prestigiar o evento.

O Livro dos Espíritos

O renomado professor e escritor Hippolyte Léon Denizard Rivail, após tomar conhecimento dos fenômenos das mesas girantes que estavam acontecendo na França, assistiu a eles e concluiu que eram Espíritos que respondiam às perguntas. A partir daí promoveu um estudo sério sobre essas comunicações. Então, sob o pseudônimo de Allan Kardec, em 18 de abril de 1857, na França, divulga para a humanidade *O Livro dos Espíritos*. Nossa eterna gratidão a Allan Kardec!



É possível sermos perfeitos?

“É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo.” (*O Livro dos Espíritos*, q. 540)

Podemos imaginar alguém que tenha alcançado todo o conhecimento possível para uma pessoa, nos diversos campos de saber, e cuja conduta seja completamente idônea, impecável, com pensamentos elevados, constantemente equilibrados, tendo o sentimento de amor em seu mais alto nível? A respeito, poderíamos nos perguntar: existe alguém assim?

Felizmente, os Espíritos de ordem superior da codificação espírita asseguram-nos de que sim, e em uma quantidade que não podemos dimensionar. Por mais surpreendente que nos possa parecer inicialmente, garantem-nos: nós também poderemos ser assim.

Ao estudar a escala espírita, ou seja, os diferentes níveis evolutivos dos Espíritos, Allan Kardec refere-se àqueles que alcançaram a primeira ordem, o topo evolutivo (perfeição relativa) a que a criatura pode alcançar, designando-os como Espíritos puros, no sentido de que já se despojaram por completo de toda a influência e de todas as impurezas da matéria. Como já alcançaram o progresso possível à criatura, não mais se sujeitam a provas ou expiações.

Explica-nos a codificação que Espíritos assim não estão mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, tal qual o corpo carnal que nos reveste. Vivenciam a vida eterna no seio de Deus, o que significa que habitam mundos designados como celestes ou divinos, embora esses Espíritos possam transitar pelo espaço universal realizando missões como mensageiros, Ministros de Deus.

Espíritos dessa ordem podem vislumbrar o que seja a suprema felicidade. Para nos dar uma pálida ideia, ensinam-nos o Codificador que:

A suprema felicidade consiste no gozo de todos os esplendores da Criação, que nenhuma linguagem humana jamais poderia descrever, que a imaginação mais fecunda não poderia conceber. Consiste também na penetração de todas as coisas, na ausência de sofrimentos físicos e morais, numa satisfação íntima, numa serenidade da alma imperturbável, no amor que



envolve todos os seres, e portanto na ausência de atrito proveniente do contato com os maus, e, acima de tudo, na contemplação de Deus e na compreensão dos seus mistérios revelados aos mais dignos. A felicidade também existe nas tarefas cujo encargo nos faz felizes. Os puros Espíritos são os messias ou mensageiros de Deus pela transmissão e execução das suas vontades. Preenchem as grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do universo, tarefa gloriosa a que se não chega senão pela perfeição. Os da ordem mais elevada são os únicos a possuírem os segredos de Deus, inspirando-se no seu pensamento, de que são diretos representantes. (*O Céu e o Inferno*, 1ª Parte, Cap. III – O Céu, item 12)

Isso demonstra que o trabalho os caracteriza; afinal, foi pelo trabalho arquissecular que esses Espíritos se forjaram nos diferentes reinos da Criação, transpuseram a simplicidade e a ignorância, vivenciaram os ditames da Lei Divina e desenvolveram todas as suas potencialidades, como: o pensamento, o sentimento, a vontade e a consciência. Eles se fizeram à imagem e semelhança do Criador, ou seja, têm sido fiéis observadores da Lei Divina, tornando-se relativamente perfeitos. Embora não cheguem a se igualar à perfeição absoluta de Deus, prosseguem como seus emissários, no constante trabalho, em vez do ócio contemplativo e infelicitador.

Esse é o natural caminho da criatura humana, e o nosso também, ou seja, a Lei de Progresso aplica-se a todos. E no transcórrer dos evos, o compromisso com o trabalho e a transformação moral farão de nós também puros Espíritos, como nos exortou nosso modelo e guia, Jesus: “sois deuses”. Falava Ele sobre a potencialidade educativa, e também sobre a sublimação e a plenitude que todos trazemos, como filhos do Criador.

ILUMINANDO O TEMPO

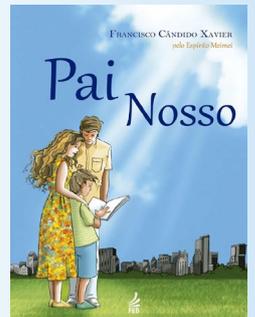
Neste livro o autor trabalha temas atuais e relevantes, como a postura do espírita perante as redes sociais e atividades espíritas após o isolamento social. Os temas se alternam com outros, essenciais, como a grandeza de Deus e a definição de Jesus, por Allan Kardec. Igualmente há conteúdos da Revista



Espírita que estão presentes em vários capítulos, permitindo que possamos meditar no belo trabalho de Allan Kardec. Vale a pena dedicar nosso tempo para ler estas páginas, percebendo em cada capítulo as joias elaboradas e selecionadas, com muito carinho, pelo autor, as quais são entregues à Federação Espírita do Paraná, que as edita e oferece ao leitor como um estojo de luz.

PAI NOSSO

Clássico da literatura espírita infantil, esta obra reúne poemas, contos e lendas destinados à evangelização da criança a partir das iluminadas palavras do Espírito Meimei, sempre cuidadosa com os ensinamentos do Cristo para a educação espiritual. De forma bela e inteligente, somos apresentados ao significado do perdão, das tentações, do amor e do amparo constante de Deus, aprendendo a reconhecer Sua bondade e misericórdia. Mais que um livro voltado para crianças, apresenta alternativas para a solução de cada problema ou dificuldade do cotidiano, com base nas palavras que o Mestre nos ofertou, com a sublime oração do Pai-Nosso.



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h